

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE DE COPEPODA NA LAGOA DE SANTO ANTÔNIO DO ANJOS, LAGUNA, SC

Gustavo Anselmo Manique Barretto¹, Micheli Cristina Thomas².

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciências Biológicas - CERES - bolsista PROIP/UDESC.

² Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas e Engenharia da Pesca - CERES - michelict@gmail.com

Palavras-chave: Estuário. Copépodes. Zooplâncton

Em ambientes aquáticos a comunidade zooplânctônica desempenha um importante papel na cadeia alimentar da zona pelágica, transferindo energia para os níveis subsequentes da cadeia trófica. Dentro da comunidade zooplânctônica, os organismos da subclasse Copepoda são os mais abundantes e ocorrem em quase todos os ambientes aquáticos, dominando a maior parte das assembleias planctônicas. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a comunidade de copépodes na Lagoa de Santo Antônio do Anjos – Laguna SC. Para tanto foi proposto um desenho amostral dentro de um gradiente de salinidade na Lagoa Santo Antônio, relacionado a influência da maré, e com uma variação sazonal ao longo de um ano. Nesse sentido, foi considerado um setor mais interno da lagoa, com menor influência da maré, um intermediário, na região do Rio Tubarão, e um mais externo com influência direta da maré, no canal de acesso ao SEL. Sendo determinadas quatro áreas de coleta na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, denominadas de A1, A2, A3 e A4. A área A1, foi ao longo do canal de acesso do mar com o estuário, a área A2, no rio Tubarão, próxima a desembocadura, a área A3 na região mais central da lagoa, na direção ao centro histórico e urbano de Laguna, e a área A4, na região do Mato Alto, nas proximidades da ponte Anita Garibaldi. As amostragens do zooplâncton foram realizadas no período diurno durante uma maré enchente. Em cada ponto de coleta foram realizados 3 arrastos superficiais utilizando uma rede cônica de plâncton de 1,5 m de comprimento, 0,5 de diâmetro da abertura da boca e malha com abertura de 150 micrometros. Cada arrasto de zooplâncton teve duração de 3 minutos a uma velocidade máxima de 1,5 nós. As coletas foram realizadas mensalmente de agosto de 2017 a agosto de 2018, sendo que para o presente estudo foram quantificados os copépodes das coletas de agosto de 2017 e janeiro de 2018. Em laboratório as amostras de 1000 ml foram peneiradas em malha de 45 micrometros e transferidas para subamostras de 250 ml. Para a contagem dos copépodes cada subamostra de 250 ml foi homogeneizada e retirados 10 ml, que foram triados utilizando-se de estereomicroscópio e placa de Dollfus. Para identificação dos copépodes, foram retirados 100 indivíduos de cada subamostra de 10 mL e identificados ao nível de ordem, Cyclopoida, Calanoida e Harpacticoida, utilizando-se de bibliografia específica. Durante as amostragens, foram mensurados os parâmetros físico-químicos da água em cada ponto amostral, sendo eles, temperatura, salinidade, pH e oxigênio dissolvido. Até o presente relatório foi possível quantificar e identificar os copépodes, mas não foram realizadas as análises estatísticas. A ordem Calanoida foi a dominante em todos os pontos amostrais, seguida da ordem Cyclopoida, sendo a maior abundância na Área 2, no Rio Tubarão e

Harpacticoida foi a menos abundante ao longo do período amostral. O compromisso agora é finalizar as análises estatísticas para apresentação oral na Semana de Iniciação Científica.